

**LIBERALIZAÇÃO DOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS EM PORTUGAL PERMITE ÀS
PETROLÍFERAS ARRECADAREM LUCROS EXTRAORDINÁRIOS SUPERIORES A 239 MILHÕES €
(2ª versão)**

A “teoria” defendida pela “troika estrangeira” e pelos seus defensores internos, incluindo o governo PSD/CDS, é que a liberalização dos preços provoca o aumento da concorrência, e esta determina a diminuição dos preços. É com esta justificação pseudo-científica que pretendem liberalizar todos os preços em Portugal, incluindo electricidade e o gás. No entanto, esta, como outras “teorias” defendidas pelo neoliberalismo, não tem qualquer correspondência na realidade. A prová-lo em Portugal, está o facto de no sector dos combustíveis as petrolíferas fixarem livremente os preços dos combustíveis que vendem, já que a Autoridade da Concorrência (AdC) e o governo se encontram reféns dos grandes grupos económicos que dominam o sector, e os preços dos combustíveis sem impostos em Portugal serem sistematicamente superiores aos preços médios da U.E.. O quadro seguinte, construído com os dados mais recentes da Direcção Geral de Energia do Ministério da Economia, prova isso. Como os preços dos combustíveis sem impostos são aqueles que revertem na totalidade para as empresas, vamos utilizá-los para comparar os preços praticados em Portugal com os de outros países da União Europeia.

Quadro 1- Preços sem impostos em Portugal e em outros países da U.E. – Fevereiro de 2012

PAÍS	GASÓLEO		GASOLINA 95	
	Fevereiro de 2012		Fevereiro de 2012	
	Euros/Litro	% em relação preço Portugal	Euros/Litro	% em relação preço Portugal
	Preço sem impostos		Preço sem impostos	
Alemanha	0,786	-3,2%	0,718	-2,7%
Áustria	0,737	-9,2%	0,656	-11,1%
Bélgica	0,793	-2,4%	0,742	0,5%
Bulgária	0,719	-11,5%	0,678	-8,1%
Chipre	0,809	-0,3%	0,750	1,6%
Dinamarca	0,809	-0,4%	0,785	6,3%
Eslovénia	0,732	-9,8%	0,686	-7,0%
Espanha	0,798	-1,8%	0,745	0,9%
Estónia	0,767	-5,5%	0,707	-4,2%
Finlândia	0,822	1,2%	0,708	-4,0%
França	0,747	-8,0%	0,711	-3,7%
Grécia	0,834	2,7%	0,730	-1,1%
Holanda	0,768	-5,4%	0,712	-3,5%
Hungria	0,796	-2,0%	0,719	-2,6%
Irlanda	0,712	-12,3%	0,610	-17,4%
Itália	0,809	-0,3%	0,738	0,0%
Letónia	0,783	-3,5%	0,709	-3,9%
Lituânia	0,799	-1,5%	0,704	-4,7%
Luxemburgo	0,767	-5,5%	0,730	-1,1%
Malta	0,762	-6,2%	0,734	-0,6%
Polónia	0,768	-5,4%	0,692	-6,2%
PORTUGAL	0,812	0,0%	0,738	0,0%
Reino Unido	0,732	-9,9%	0,653	-11,5%
República Checa	0,787	-3,0%	0,693	-6,1%
República Eslovaca	0,793	-2,3%	0,682	-7,6%
Roménia	0,756	-6,8%	0,664	-10,1%
Suécia	0,780	-3,9%	0,700	-5,1%
União Europeia	0,776	-4,5%	0,705	-4,5%

FONTE: Direcção de Energia e Geologia - Ministério da Economia

Os preços dos combustíveis (gasolina 95 e gasóleo) sem impostos em Portugal, no mês de Fevereiro de 2012, segundo a Direcção de Energia do Ministério da Economia, foram, em média, superiores aos preços médios dos países da União Europeia em mais 4,5% (mais precisamente, 4,7%). Se a análise for feita país por país, comparando os preços praticados em Portugal com os praticados em cada um dos 27 países da U.E. conclui-se que em Fevereiro de 2012, em relação ao gasóleo, os preços sem impostos em Portugal eram superiores aos de 25 países (só existiam dois em que os preços eram superiores) e, relativamente à gasolina 95, em 22 países o preço sem

impostos da gasolina era inferior ao preço sem impostos em Portugal (existiam apenas quatro países onde eram superiores, e num onde era igual).

GRUPOS ECONÓMICOS APROVEITAM POSIÇÃO DE DOMÍNIO PARA IMPOR PREÇOS SUPERIORES AOS DA U.E. ARRECADANDO LUCROS EXTRAORDINÁRIOS SUPERIORES A 239 MILHÕES €/ANO

Três grupos económicos – GALP, BP e Repsol – controlam em Portugal o mercado dos combustíveis, e utilizam a posição de domínio que têm sobre este mercado, para impor preços sem impostos sistematicamente superiores aos preços médios da União Europeia, e também aos da esmagadora maioria dos países que a compõem arrecadando, por essa via, elevados lucros extraordinários, perante a passividade da AdC e do governo, que nada fazem para impedir esta situação escandalosa, revelando assim que estão reféns dos grupos económicos que dominam este segmento de mercado da energia em Portugal..

Em 2011, foram vendidos em Portugal, apesar da crise, 1.538,4 milhões de litros de gasolina 95, e 5.505,36 milhões de litros de gasóleo. Tendo em conta este volume de vendas, a diferença dos preços sem impostos entre Portugal e a média da União Europeia que, em Fevereiro de 2012 atingiu 4,5% (os preços sem impostos na União Europeia eram, em média, inferiores em 4,5% aos de Portugal), permite às petrolíferas em Portugal arrecadar, só devido a esta diferença, um lucro extraordinário que avaliamos em 239 milhões € por ano.

De acordo com os resultados referentes a 2011, apresentados recentemente pela empresa, só a GALP (e a quota do mercado da venda de combustíveis controlada em Portugal pelo Galp é de cerca de 30%) obteve, em 2011, lucros líquidos no valor de 433 milhões €. Deste total, 205 milhões € devem-se ao chamado “efeito stock”, isto é, ao facto de ter comprado no mercado internacional petróleo que é depois considerado na formação do preço do combustível vendido aos consumidores a um custo superior. Tenha-se presente que a GALP pode armazenar petróleo suficiente para abastecer a sua produção de combustível para um período de três meses, e que muitos contratos de aquisição de petróleo no mercado internacional fixam preços para períodos longos, é fácil de concluir que uma alteração no preço do petróleo no mercado internacional não se reflecte de uma forma imediata no preço do petróleo utilizado pela GALP como esta e outras petrolíferas pretendem fazer crer a opinião pública.

Apesar de tudo isto, em Março de 2012 registou-se uma forte aumento dos preços dos combustíveis em Portugal. Se comparamos com os preços médios praticados em Fevereiro de 2012, a subida verificada em Março de 2012, só até à 2ª semana (12.3.2012), já atinge cerca de 17% na gasolina. É uma situação insustentável que a AdC e o governo não podem ficar passivos já que agrava ainda mais não só as condições de vida das famílias portuguesas (a inflação disparou em Portugal também por isso), mas fundamentalmente a situação da economia que caminha rapidamente para uma recessão cada vez mais profunda e prolongada que só a cegueira resultante do domínio da ideologia neo-liberal impede a “troika estrangeira” e o governo de ver. São os custos de contexto, que a “troika” e o governo dizem que é necessário reduzir, mas que nada fazem de concreto para alcançar esse objectivo de que tanto falam.

A recente demissão do Secretário de Estado da Energia que pretendia reduzir os lucros especulativas das empresas de electricidade, fazendo incidir sobre elas uma taxa, anunciada em Setembro de 2011 mas nunca posta em prática, para assim reduzir o chamado défice tarifário, evitando mais aumentos brutais dos preços de electricidade sobre os consumidores e as empresas, revela de uma forma clara, por um lado, a total submissão do governo PSD/CDS aos interesses dos grupos económicos que dominam o sector da energia em Portugal e, por outro lado, a intenção deste mesmo governo de continuar a obrigar os portugueses e as empresas a suportarem os lucros escandalosos da EDP que, em 2011, atingiram 1.125 milhões € de lucros líquidos, os maiores de sempre segundo o próprio presidente do Conselho de Administração.

Eugénio Rosa

Economista

edr2@netacabo.pt

Ld-14-3-2012